

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DAS PROFESSORAS DE BEBÊS: UMA REVISÃO

Gisleine Cristina da Silva¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de compreender o papel da formação continuada na ressignificação da prática docente das professoras de bebês. Desse modo, realizou-se uma busca das referências nas bases Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico em julho de 2021. A busca permitiu a identificação de seis artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. Como resultados foi possível observar que 66% dos artigos apontam que a formação continuada é importante porque possibilita aos docentes o exercício da reflexão de suas práticas pedagógicas, a reconstrução dos saberes sobre o trabalho, a ressignificação da identidade docente, bem como, possibilita uma maior visibilidade do professor enquanto profissional. Verificou-se que 17 % defendem que a formação continuada é importante quando possibilita uma formação colaborativa e considera as práticas reais e os contextos de trabalho, por meio da relação entre teoria e prática. E, os outros 17 % afirmam que a formação continuada é importante porque revelam as percepções das professoras e viabilizam aprendizagens compartilhadas. Portanto, conclui-se que a formação continuada é importante, pois como um processo de ressignificação do pensamento e da prática pedagógica leva os docentes a se conscientizarem de que a prática impõe desafios diários exigindo assim um aprendizado contínuo que conduza os docentes a uma reflexão crítica sobre o cotidiano do seu trabalho.

Palavras-chave: Formação continuada, Prática docente, Professoras de bebês, Ressignificação.

INTRODUÇÃO

A prática docente trata-se do saber-fazer do docente que possui muitas sutilezas e significados, isto é, corresponde a um saber repleto de diversidade (Tardif, 2000) que surgem nas ações pedagógicas no contexto da educação infantil.

Desse modo, a prática docente refere-se as ações intencionais e sistematizadas dos docentes no âmbito da educação infantil por meio de práticas educativas que propiciam aprendizagens e desenvolvimento às crianças de zero a cinco anos (SAITO; OLIVEIRA, 2018).

Posto isso, ressignificar a prática docente é de máxima importância para uma prática docente eficaz e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças e com o ensino humanizado (SAITO; OLIVEIRA, 2018). Assim, ressignificar é um ato de transformação, mudança, isto é, a atribuição de um outro sentido a prática docente.

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UEM. Mestranda em educação pela UEM, gisleinesilva22@gmail.com

Logo, a ressignificação da prática docente na educação infantil é importante para que possa ocorrer a superação das práticas pedagógicas arcaicas, rígidas e estereotipadas (SAITO; OLIVEIRA, 2018) por meio de constante processo de formação que possibilite a transformação da prática docente.

Nesse sentido, compreende-se que somente a formação inicial oferecida aos professores da educação infantil não é suficiente para oportunizar o aprendizado dos saberes necessários ao trabalho com bebês e crianças pequenas (BAHIA, MOCHIUTTI e TRINDADE, 2020).

Por isso, a formação continuada é muito importante para os docentes porque se configura como um momento para o diálogo, para a troca de experiência e para a reflexão por meio de uma de uma ação docente emancipatória e de qualidade (LIMA e MOURA, 2018).

Assim sendo, o estudo foi movido por inquietações que despertaram o interesse em aprofundar o assunto no que toca formação continuada, bem como, a respeito da prática docente. Nesse sentido, questiona-se: Pode esse trabalho auxiliar os docentes na compreensão da relevância do constante processo de formação, bem como, da ressignificação da sua ação docente?

E, justifica-se pela urgência de uma formação digna e sólida aos professores da educação infantil de modo que atenda as especificidades do trabalho com crianças pequenas por meio de intervenções intencionais e planejadas potencializadoras das funções psicológicas superiores (SAITO; OLIVEIRA, 2018).

Portanto, o presente artigo trata-se de um estudo sistemático cujo objetivo foi compreender o papel da formação continuada na ressignificação da prática docente das professoras de bebês.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento da literatura em julho de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Formação continuada” AND “Ressignificação” AND “Prática docente” AND “Professoras de bebês” AND “Continuing education” AND “Resignification” AND “Teaching practice” AND “Baby teachers” em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 06 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos, envolvendo o papel da formação continuada na ressignificação da prática docente das professoras de bebês. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

RESULTADOS

Observou-se que 66% dos artigos apontam que a formação continuada é importante porque possibilita aos docentes o exercício da reflexão de suas práticas pedagógicas, a reconstrução dos saberes sobre o trabalho, a ressignificação da identidade docente, bem como, possibilita uma maior visibilidade do professor enquanto profissional. Da totalidade, 17 % defendem que a formação continuada é importante quando possibilita uma formação colaborativa e considera as práticas reais e os contextos de trabalho, por meio da relação entre teoria e prática. E, os outros 17 % afirmam que a formação continuada é importante porque revelam as percepções das professoras e viabilizam aprendizagens compartilhadas. Conclusão: Percebe-se que a formação continuada é importante, pois como um processo de ressignificação do pensamento e da prática pedagógica leva os docentes a se conscientizarem de que a prática impõe desafios diários exigindo assim um aprendizado contínuo que conduza os docentes a uma reflexão crítica sobre o cotidiano do seu trabalho.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de compreender o papel da formação continuada na ressignificação da prática docente das professoras de bebês.

Desse modo, atualmente é perceptível as transformações na política pública para a educação infantil traduzindo-se na ampliação dos números de vagas ofertadas, porém tais mudanças não representam uma melhoria na qualidade das práticas pedagógicas dos professores (BAHIA, 2021).

Assim, uma possível explicação para tal fato encontra-se na formação docente. Logo, a urgência de investimentos na formação docente como meio de construção de práticas pedagógicas capazes de atender as especificidades da ação educativa (BAHIA; MOCHIUTTI; TRINDADE, 2020).

Nesse segmento, segundo Secanechia (2011) citado por Bahia (2021) a formação superior ofertada aos professores da educação infantil são insuficientes na promoção dos saberes necessários à atuação dos profissionais que educam e cuidam de bebês e crianças de até 3 anos, uma vez que, a criança pequena é invisível na formação docente.

Desse modo, tomando como referência a formação docente para a educação infantil Kishimoto (1999) citada por Sommerhalder; Martins (2018) ressalta que essa etapa da educação

básica por ter seu atendimento voltado para crianças pequenas envolvendo práticas de cuidados, é enxergada pela sociedade e pela legislação como uma profissão que não necessita de formação de qualidade.

Isto é, persiste o pensamento de que basta ser mulher e gostar de crianças para executar esse trabalho, não sendo reconhecida a necessidade da formação de qualidade e do preparo similar aos demais docentes das outras etapas da educação (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Diante disso, a falta de exigência de formação profissional específica para o trabalho docente na educação infantil implica em desvalorização profissional, baixos salários e baixo prestígio social (ONOFRE; TOMAZZETTI; MARTINS, 2017).

Nesse sentido, considerando a especificidade da educação infantil no que toca o desenvolvimento infantil e os processos formativos da criança, é essencial a superação das concepções históricas de formação voltadas aos profissionais que atuam nessa etapa da educação (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Isso devido ao fato de muitas vezes essas ideias se limitarem, ora as práticas de cuidados, ora à reprodução de práticas desenvolvidas no ensino fundamental, não reconhecendo as singularidades da educação infantil (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Dessa maneira, essa formação necessita contemplar o papel das docentes da educação infantil que têm sua ação docente diferenciada dos demais docentes das outras etapas da educação, pois o seu trabalho docente é marcado pela relação entre o cuidar e o educar de crianças pequenas (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Isto é, o papel das professoras de crianças pequenas em muitos aspectos é similar ao papel dos outros professores, mas em muitos outros se difere e essas diferenças demonstram uma profissionalidade específica do trabalho na educação infantil (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011).

Desse modo, compreende-se que somente a formação inicial oferecida aos professores da educação infantil é insuficiente para oportunizar o aprendizado dos saberes necessários ao trabalho com bebês e crianças bem pequenas (BAHIA; MOCHIUTTI; TRINDADE, 2020).

Além disso, percebe-se que entre a produção de conhecimentos e o contexto da atuação docente no dia a dia da educação infantil há uma ligação complicada, pois por um lado tem-se uma grande produção teórica e por outro, uma multiplicidade de práticas docentes (BAHIA, 2021).

Entretanto, não há como separar a formação docente e a prática docente, uma vez que ambas são complexas, porém complementares entre si (BAHIA, 2021). Assim sendo, a

formação continuada é muito importante para os docentes porque se configura como um momento de diálogo, troca de experiência e de reflexão (LIMA; MOURA, 2018).

Nesse contexto, é urgente aos professores da educação infantil uma formação digna, sólida e que atenda as especificidades do trabalho com crianças pequenas por meio de intervenções planejadas, sistematizadas e potencializadoras das funções psicológicas superiores (SAITO; OLIVEIRA).

Assim sendo, se faz necessária uma formação centrada no contexto do trabalho e nas experiências dos sujeitos, isto é, uma formação baseada na perspectiva da formação em contexto (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Nessa perspectiva, a formação docente quando centrada na escola e no exercício da profissão, oportuniza que o espaço da produção de conhecimento e o espaço da prática profissional se unam em um único espaço (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Assim, considera-se que a docência não se restringe a aplicação de atividades ou do cuidar de crianças, uma vez que, o trabalho docente implica na capacidade de reflexão, análise, planejamento e ao mesmo tempo na compreensão dos fatores de ordem mais abrangentes relacionados a esse contexto (ONOFRE; TOMAZZETTI; MARTINS, 2017).

Dessa maneira, a formação em contexto que se defende é a que acontece no espaço do trabalho docente tendo o âmbito das instituições de educação infantil como lugar privilegiado de formação e os seus profissionais como os protagonistas desse processo (SOMMERHALDER; MARTINS, 2018).

Logo, segundo Pinazza (2014) citado por Onofre; Tomazzetti; Martins, (2017) desenvolver processos formativos no contexto escolar significa considerar o contexto pedagógico da escola como contexto da práxis pedagógica, tomando-a como espaço potencial de reconsideração dos estatutos dos saberes da profissão.

Assim sendo, o contexto da prática tem potencial para a produção de conhecimento acadêmico e profissional. Por isso, é importante reunir os docentes e promover debates e reflexões sobre os temas do dia a dia pedagógico em que estão imersas (ONOFRE; TOMAZZETTI; MARTINS, 2017).

Bem como, partilhar da compreensão de que apenas oportunizar momentos de troca de experiências e dar voz as professoras é insuficiente para o avanço e a melhoria da educação infantil (ONOFRE; TOMAZZETTI; MARTINS, 2017).

Em vista disso, uma sólida formação envolve levar em consideração o trabalho realizado pelos docentes como ponto central compreendendo que ele não se restringe ao exercício das atividades em sala de aula (BAHIA; MOCHIUTTI; TRINDADE, 2020).

Por isso, é relevante que o professor se aproprie dos saberes produzidos ao longo dos tempos, construído com o objetivo de superação das práticas cristalizadas por meio da problematização da prática pedagógica e da reflexão (BAHIA; MOCHIUTTI; TRINDADE, 2020).

Nesse sentido, cabe ressaltar que os cursos de formação docente não podem deixar de lado a questão da educação dos bebês, uma vez que, ainda se trata de uma necessidade social expressiva. Assim, várias experiências revelam a urgência de pensar a especificidade pedagógica para atuar com bebês (RAMOS, 2017).

Portanto, os cursos de formação continuada, pelas suas características de tempo prolongado, convivência, histórias partilhadas e composição de significados coletivos podem ser entendidos como espaços privilegiados na constituição de identidades profissionais (RAMOS, 2017).

Bem como, fomentadoras de competências, habilidades, criatividade, criticidade, autonomia fundamentadas em atividades colaborativas capazes de conduzirem a reflexão e a ressignificação da prática pedagógica (RAMOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi apresentar uma revisão de artigos, a fim de compreender o papel da formação continuada na ressignificação da prática docente das professoras de bebês.

Desse modo, a formação continuada específica é importante para os docentes porque trata-se de um momento para o diálogo, para a troca de experiência e para a reflexão capaz de levar os docentes a ressignificação da prática docente.

Além disso, formação continuada é importante, pois como um processo de ressignificação do pensamento e da prática pedagógica leva os docentes a se conscientizarem de que a prática impõe desafios diários exigindo assim um aprendizado contínuo que conduza os docentes a uma reflexão crítica sobre o cotidiano do seu trabalho.

Portanto, a vivência de momentos de formação possibilita que os docentes se enxerguem como sujeitos pensantes e sensíveis, capazes de criar, construir espaços de escuta para prática fortemente ligada ao seu agir.

Dessa maneira, os significados produzidos e as identidades coletivas permitem aos docentes se reconhecerem capazes de relacionar-se com seus pares de modo a encontrarem soluções criativas para os desafios que surgem durante a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Celi da Costa Silva. **Aprendizagens sobre a docência com bebês: experiências de formação docente a partir de um curso de especialização em docência na educação infantil.** Brazilian Journal of Development, Curitiba - PR, v.7, n.3, p. 21696-21708, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25686>> Acesso em 30 de jul. de 2021.

BAHIA, Celi da Costa Silva. MOCHIUTTI, Solange. TRINDADE, Marileia Pereira. **Formação e prática de professores de bebês: entrelaços com os cursos de docência na educação infantil na universidade federal do Pará.** Braz. J. of Develop., Curitiba - PR, v. 6, n. 9, p 73238-73252, 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17464>> Acesso em 30 de jul. de 2021.

LIMA, Francisca da Chagas Silva. MOURA, Maria da Glória Carvalho. **A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica.** Linguagem, Educação e Sociedade, Teresina – PI, Edição Especial, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8242#:~:text=Utiliza%20como%20referencial%20te%C3%B3rico%20metodol%C3%B3gico%20o%20materialismo%20hist%C3%B3rico%20dial%C3%A9tico.&text=Como%20resultados%20conclui%20se%20que,da%20rela%C3%A7%C3%A3o%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica.>> Acesso: 15 de jun de 2020.

OLIVEIRA – FORMOSINHO, Júlia. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo.** In. MACHADO, Maria Lucia A. Encontros e Desencontros na Educação Infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011, p.133-167.

ONOFRE, Márcia Regina. TOMAZZETTI, Cleonice Maria. MARTINS, Andressa de Oliveira. **A creche como espaço de aprendizagem de professoras da educação infantil.** Educação: Teoria e Prática, Rio Claro - SP, v. 27, n. 55, p. 347-368, 2017. Disponível em: < <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9874> > Acesso em 30 de jul. de 2021.

ONOFRE, Márcia Regina. TOMAZZETTI, Cleonice Maria. MARTINS, Andressa. **Processos formativos de professoras de Educação Infantil: olhares sobre a profissão.** Revista de Educação Pública, Cuiabá - MT, v. 26, n. 63, p. 729-751, 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2470>> Acesso em 30 de jul. de 2021.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Aprendizagem profissional docente para atuar com bebês: identidades e saberes em foco.** Realize Editora, Campina Grande- PB. 2017. Disponível em:< <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35868>> Acesso em 30 de jul. de 2021.

SAITO, Heloísa Toshie Irie. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **Trabalho docente na Educação Infantil: Olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino.** Imagens Da Educação, Maringá – PR, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/39310>> Acesso: 15 de jun. de 2020.



SOMMERHALDER, Aline. MARTINS, Andressa de Oliveira. **Formação permanente e em contexto de profissionais da Educação Infantil:** contribuições de um projeto de extensão universitária. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul – RS, v. 23, n. 3, p. 620-635, 2018. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/5655>> Acesso em 30 de jul. de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro – RJ, n. 13, 2000. Disponível em: < http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf> Acesso em 20 de ago de 2021.